



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**06 e 07 de agosto de 2022**

**Notícias do Dia**

**Capa e Plural**

“Brasil perde o humor e o talento de Jô Soares”

Brasil perde o humor e o talento de Jô Soares / Murilo Pirajá Martins /  
Departamento de Cultura / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

**JÔ SOARES**

*Brasil perde o  
mestre do humor*

Por décadas, ator e diretor  
criou programas, quadros  
e personagens que  
marcaram  
os palcos e  
a televisão  
no país.

**PÁGINAS  
14 E 15**



DIVULGAÇÃO/ND

# Brasil perde o humor e o talento de Jô Soares

Ator e diretor morreu aos 84 anos, após uma longa carreira em que criou centenas de personagens para o teatro e a TV

O Brasil perdeu nesta sexta-feira o apresentador, escritor, humorista e diretor Jô Soares, aos 84 anos. Ele estava internado desde o dia 28 de julho no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo. A informação foi confirmada nas redes sociais pela ex-mulher de Jô Flávia Pedras Soares, que foi casada com o apresentador durante 15 anos. A causa da morte não foi revelada. E a despedida, reservada apenas a amigos e familiares.

Na publicação, a ex-mulher do apresentador fez uma singela homenagem. "Viva você meu Bitiko, Bolota, Miudeza, Bichinho, Porcaria, Gorducho. Você é orgulho pra todo mundo que compartilhou de alguma forma a vida com você. Agradeço aos senhores Tempo e Espaço, por terem me dado a sorte de deixar nossas vidas se cruzarem", escreveu no post.

O único filho, Rafael Soares, morreu aos 50 anos, em 2014. "Pesadelo de todo

o pai" lamentou ele.

Nascido José Eugênio Soares em 16 de janeiro de 1938, Jô Soares estudou em Lausanne, na Suíça. Pensava em ser diplomata e aprendeu várias línguas, o que lhe deu sólida formação cultural e intelectual. Viu televisão pela primeira vez em 1952, nos Estados Unidos, e começou a trabalhar no veículo seis anos depois, aos 20, escrevendo e atuando nas peças policiais de "TV Mistério", programa da TV Rio protagonizado por Paulo Autran, Tônia Carrero e Adolfo Celi.

## NOVO ENDEREÇO

Jô Soares seria apresentado ao público como comediante pouco tempo depois, na TV Continental, e a capacidade de fazer rir o levaria a todos os canais de TV do Rio de Janeiro na época. Em 1960, substituiria José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, a convite do próprio, na redação do "Simo-

netti Show", da TV Excelsior. Já na Record, em 1966, escrevia e atuava no lendário "Família Trapo", sitcom que depois inspiraria tantas outras e faria a glória de Ronald Golias, Renata Fronzi, Renato Corte Real e Zeloni, além do próprio Jô.

Depois de ensaiar por algumas vezes sua saída da Record, Jô estrearia na Globo em 1970, com "Faça humor, não faça a guerra", que chegou a 70% dos lares com televisão. Depois vieram "Satiricom" e "Planeta dos homens", que seguiu liderando a audiência pelos cinco anos seguintes.

Em 1981, nasceu o "Viva o Gordo", que lançou personagens lendários, alguns deles atuais mesmo hoje. Em 1987, Jô pleiteou à direção da Globo um talk show. Não houve acerto e ele se mudou para o SBT, levando consigo seu fiel redator Max Nunes e também o programa humorístico, batizado como "Veja o Gordo".



## 'Aplausos e muitas risadas no céu'

Nesta sexta-feira, personalidades e amigos lamentaram a morte de Jô Soares. Nas redes sociais, a apresentadora Ana Maria Braga enalteceu a convivência com Jô Soares. "Eu tive a honra de conhecer e conviver com esse jornalista e humorista tão talentoso", disse ela.

A atriz e diretora Bárbara Paz também prestou homenagem. "Aplausos e muitas risadas no céu", postou. Além dela, a apresentadora Patrícia Poeta lamentou a perda do humorista. "Amanheci com essa triste notícia. Difícil acreditar. Admirava demais o Jô. Ele fazia parte das nossas vidas (...). Seu talento atravessou gerações", escreveu.

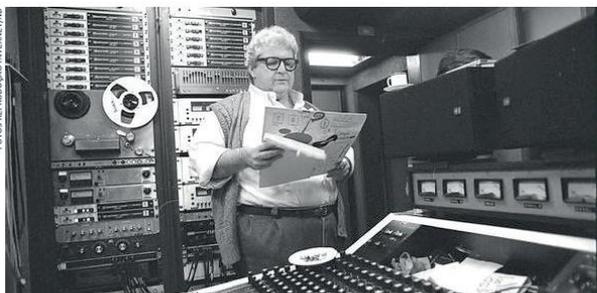
A também apresentadora Adriane Galisteu se manifestou sobre a morte de Jô Soares. "Você

sempre foi cercado de amor e sempre será assim", disse ela. "Como eu gostava do Jô! Sempre inteligente, divertido, inesperado e criativo", escreveu a atriz Lília Cabral, nas redes sociais.

O presidente Jair Bolsonaro foi às redes sociais lamentar a morte do humorista Jô Soares. Apesar de tecer elogios ao artista, o chefe do Executivo cita na postagem "divergências" ideológicas.

"Independentemente de preferências ideológicas, Jô Soares foi uma grande personalidade brasileira que conquistou a todos com seu modo cômico de discutir assuntos profundos. Que Deus conforte a família e o acolha com a cordialidade que o próprio Jô recebia a todos", publicou o presidente.

FOTOS REPRODUÇÃO INTERNET/ND



O ator, diretor e humorista conhecia todos os segredos dos palcos, dos camarins e da parte técnica das montagens

## Programas de entrevistas e produção literária

Mais tarde, já sem o humorístico, Jô passou a se dedicar integralmente aos programas de entrevistas, que cresceram, apareceram e se tornaram referência do gênero na TV brasileira. Em 2000, Jô voltou para a Globo, com o mesmo talk show e estrutura melhor de cenário e equipe.

Também se debruçou sobre a produção literária, ao criar livros como "O astronauta sem regime", "O xangô de Baker Street", que virou filme, "O homem que matou Getúlio Vargas" e "Assassinato na Academia Brasileira de Letras".

Jô foi casado com Teresa

Austregésilo, apresentadora da TV Tupi, com Flávia, que viria a se tornar sua melhor amiga, e namorou as atrizes Cláudia Raia e Mika Lins. Deixa um filho. Jô dizia que era "mais artista que intelectual". "Trabalho mais com a intuição do que com a razão. A TV não me preocupa, me ocupa."



Muito engraçado, o Capitão Gay brincava com os personagens de aventuras, quadrinhos e desenho animado

Desde muito jovem, Jô demonstrou grande inclinação para a comédia



Personagens caricaturais se multiplicaram ao longo das décadas de carreira de Jô

## Encontros marcantes nos palcos da Ilha

Paulo Clóvis Schmitz  
redacao@noticiasdodia.com.br

Numa das primeiras vezes em que trouxe uma peça para Florianópolis, na década de 1970, Jô Soares encontrou no Teatro Álvaro de Carvalho – então a principal casa de espetáculos da cidade – um amigo de longa data, o ator Jason Cesar. Já uma celebridade, o comediante gerou uma grande expectativa entre os técnicos da casa, que queriam vê-lo conferindo as condições do teatro, passar o som, conhecer o palco e os camarins. Ao chegar, Jô estancou no meio do foyer, abriu os braços e dirigiu-se ao velho conhecido, dizendo: “Jason, meu diretor!”

Esse episódio foi testemunhado pelo ator Waldir Brazil, um dos ícones do teatro catarinense, que morreu em 2006. Ontem, dia da morte de Jô Soares, seu filho Neno Brazil compartilhou nas redes sociais a história do reencontro, porque Jason havia dirigido o humorista nos primeiros anos da televisão brasileira, no tempo do teleteatro exibido ao vivo, sem o recurso do videoteipe.

Neno Brazil disse que o pai achou Jô Soares “muito simpático”, porque cumprimentou a todos, sem exceção, antes de topar com Jason Cesar, homem de teatro por excelência que encerrou a carreira como funcionário do TAC. “Para espanto geral, os dois foram sentar na plateia para uma conversa que durou horas”, conta Neno, que

em 2020 publicou um livro sobre a vida e obra de Waldir Brazil. “Pena que nada ficou gravado, mas agora esses dois amantes do teatro devem se encontrar mais uma vez”, escreveu.

Não menos marcante foi a experiência do servidor público aposentado Cláudio Moraes, iluminador do Teatro Álvaro de Carvalho num período em que Jô Soares trouxe um monólogo para a cidade, nos anos de 1980. Ele não lembra do nome do espetáculo, mas recorda que conviveu durante um mês com o ator e diretor e que foi com ele para Blumenau, Joinville e Curitiba, com a mesma montagem.

“Ele era humilde, simples, generoso, acessível”, conta Moraes, lembrando que foi indicado pelo secretário do ator Paulo Autran para fazer a iluminação da peça. “Foi uma experiência curta, mas prazerosa. Jô era muito culto e tinha um humor inteligente, mas não ostentava isso. Era rígido e detalhista, mas quando mostrou o script me deixou à vontade para fazer o trabalho do meu jeito”.

### Catarinenses com Jô Soares

Algumas personalidades que foram ao programa de entrevistas:

Gustavo Kuerten, Vera Fischer, Maryeva Oliveira, Bruna Linzmeyer, Mariana Weickert, Marie Bartz, Adelina Hess, banda Vox 3, Frederico Elboni, Esperidião Amin e Sônia Bridi



A apresentadora Maryeva Oliveira numa das entrevistas a Jô Soares

### Modelo foi entrevistada duas vezes pelo ‘Gordo’

Privilégio de poucos, a apresentadora da NDTV Maryeva Oliveira foi entrevistada por Jô Soares duas vezes, entre 2004 e 2006. Na primeira oportunidade, foi convidada em vista da repercussão de um trabalho publicitário para uma grande marca de cerveja. O comercial foi exibido no programa, assim como capas de revista em que a modelo catarinense havia aparecido. “Claro que bateu o nervosismo, mas ele foi muito querido comigo”, disse Maryeva, ontem. “Fui completamente ‘eu’. Contei da vez que tomei um choque e outra que tive meningite e quase morri. No fim, foi muito engraçado e demos muita risada”.

A apresentadora aproveitou para falar de Florianópolis, cidade onde nasceu e que sempre atraiu as atenções de outros brasileiros, pelas suas belezas naturais. Na época da primeira entrevista, uma caravana que saiu da Ilha acompanhou ao vivo a entrevista no programa de Jô Soares.

Por causa da boa repercussão, a produção do programa chamou Maryeva para outra conversa. “Na primeira vez fui como modelo, tinha feito vários trabalhos publicitários”, conta. “Na segunda, então morando em São Paulo, estava apresentando programas de TV de surfe e videoclipes”.

Ontem, Maryeva falou da morte do ator e apresentador: “Fiquei triste com a partida dele. Essas entrevistas ajudaram muito na minha carreira profissional. Vou guardá-las para sempre”.

### Escada reforçada no Teatro do CIC

Jô Soares manteve alguns amigos em Florianópolis, como o diretor do Departamento de Cultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Murilo Pirajá Martins. Outro amigo era Mozart Régis (1926-1995), o Pituca, que foi radialista, radio-ator e sonoplasta na capital catarinense antes de se transferir para o Rio de Janeiro, onde fez teatro e cinema e passou pelas TVs Tupi, Rio e Globo, dirigindo programas como “Balança, mas não cai!”; “Faça humor, não faça a guerra”

e “Planeta dos homens”.

Outro profissional de teatro que trabalhou com Jô Soares em Florianópolis foi o iluminador Antônio Marcos Pereira, conhecido no meio como Marquinhos. Ele também não lembra do espetáculo em que foi parceiro do ator e diretor, mas fala de uma escada que reforçou entre o palco e a plateia do Teatro Ademir Rosa, no CIC. “Ele descia para conversar com o público, e pediu o reforço porque estava acima do peso”, diz Marquinhos.

A velhinha que minava a paciência dos colegas fez muito sucesso



**Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

“Fora do circuito”

Fora do circuito / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

## *Fora do circuito*

Em meio à retomada das turnês, depois de uma parada por conta da pandemia, Florianópolis sente falta de uma casa que comporte grandes espetáculos e que coloque a cidade efetivamente no circuito nacional. Artistas e produtores lembram que os equipamentos atuais são modestos – o Centro Integrado de Cultura, por exemplo, tem lotação máxima de cerca de 900 pessoas – e não estão à altura do potencial cultural e turístico da Capital catarinense. Além disso, o Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no campus da Trindade, ainda está, inexplicavelmente, fechado para espetáculos. Esse cenário explica porque, muitas vezes, os cantores e grupos musicais desembarcam nos aeroportos de Porto Alegre e Curitiba, e ignoram o Hercílio Luz.

## **Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

“Bolha”

Bolha / Máscara / Covid-19 / Reitoria / UFSC

### **Bolha**

Mesmo com a diminuição dos casos de Covid-19 e o fim de todas as restrições – o fim do passaporte sanitário de Florianópolis, inclusive – a reitoria da UFSC, anacronicamente, mantém a obrigatoriedade da máscara nas salas de aula. Pior: exige do aluno a comprovação de vacinação para conseguirem renovar a matrícula e pegarem o diploma de formatura.

## **Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

Núcleo de Estudos de Economia Catarinense / Centro Socioeconômico / UFSC

**O Núcleo de Estudos de Economia Catarinense da UFSC vai promover nos dias 14 e 15 de setembro o seminário Impactos Econômicos e Sociais da Covid-19 em Santa Catarina. Financiado pela Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC), o evento será no auditório do Centro Socioeconômico.**

## **Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

“Plano Diretor”

Plano Diretor / Ricardo Wiese / Colegiado de Arquitetura e Urbanismo / UFSC

## ***Plano Diretor***

**Depois das 13 audiências públicas distritais, as adequações ao Plano Diretor serão tratadas nesta segunda-feira num encontro aberto à população no CentroSul. Será um debate ampliado, para consolidar o que foi discutido em todas as regiões da cidade nos últimos 45 dias, que também abrir espaço para manifestações dos inscritos. A minuta do projeto de lei que será enviado para análise do Conselho da Cidade e votação pela Câmara de Vereadores será compartilhado no próximo dia 20, em local ainda não divulgado pela prefeitura.**

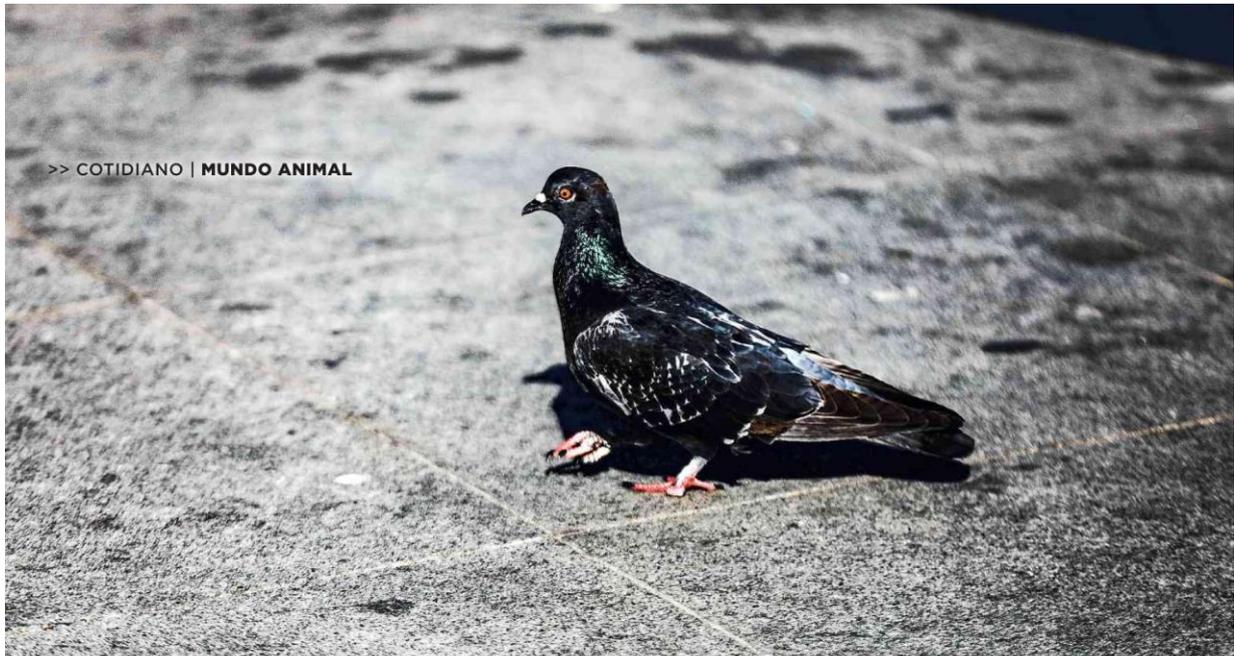
O colegiado de Arquitetura e Urbanismo da UFSC lançou um manifesto público sobre a revisão do Plano. O texto assinado por Ricardo Wiese alega “celeridade desnecessária” e diz que as falas nas audiências não garantem um “debate amplo e inclusivo”. O documento ignora, no entanto, dois pontos: a participação de 3.038 nos distritos entre 29 de junho e 27 de julho, com 845 depoimentos, e o aval do MPSC ao calendário do IpuF.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (06.08 – 12.08.2022)

## Cotidiano

“Por que há pombos com pés mutilados em SC”

Por que há pombos com pés mutilados em SC / Guilherme Brito / Departamento de Ecologia e Zoologia / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



>> COTIDIANO | MUNDO ANIMAL

Animal no Centro de Florianópolis com o dedo de uma das patas mutilado

TIAGO GAZDINI

# POR QUE HÁ POMBOS COM PÉS MUTILADOS EM SC

Animais no Centro de Florianópolis chamam a atenção pela deformação nos membros inferiores

**CAROLINE BORGES**  
caroline.borges@nsc.com.br

Pombos à procura de comida já se tornaram parte da paisagem urbana nas grandes cidades. No Centro de Florianópolis, por exemplo, além da presença dos animais, também passou a ser comum ver muitos deles sem os pés. Mas por qual motivo há tantas dessas aves mutiladas ou com ferimentos?

Pesquisador do departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Guilherme Brito diz que essas aves sofrem machucados nos pés ao prenderem eles em lixos e fios enquanto rastejam pelo chão em busca de alimento. Além disso, o asfalto quente e objetos pontiagudos também podem causar as deformações.

Já foram observados esses bichos com várias coisas amarradas aos pés, inclusive fios de cabelo, que acabam cortando ou se enrolando. Isso acaba cortando a circulação, e os dedos vão definhando e caindo. Não é só cabelo, mas qualquer tipo de fio. Fios finos de plástico, linhas de pesca — afirmou em entrevista ao g1 SC.

A hipótese citada pelo professor era

apontada já em uma pesquisa de 2019 feita na cidade de Paris, na França. Ao relatar as conclusões de seu estudo, o pesquisador Frédéric Jiguet diz que a incidência de animais com pés mutilados e deformados em áreas urbanas e perto de salões de beleza é maior do que em regiões menos populosas.

“Pombos que frequentam as calçadas com mais fios e pêlos estariam mais expostos e sujeitos a mutilações”, escreveu Jiguet no artigo.

Apesar das deformações, segundo afirma Brito, as aves parecem ter se adaptado muito bem às cidades, onde encontram grande disponibilidade de comida e também ampliam o número de itens de sua dieta.

Há relatos de que elas tenham chegado ao Brasil no século 16, vindas do leste europeu com viajantes que as usavam para consumo ou criação doméstica como ornamento, além do serviço de pombo-correio.

## SAÚDE E PROTEÇÃO

A adaptação às cidades também foi facilitada pela forma como são construídas e pela cor dos prédios, que ajudam a simular os rochedos em que os animais da espécie

naturalmente se abrigavam.

— Eles conseguem colocar dois, três gravetos e botar o ovo sem muito problema. Também se abrigam em qualquer canto — explicou o professor da UFSC.

Em Florianópolis, a Secretaria Municipal de Saúde orienta que a população não alimente nem disponibilize abrigos a esses animais. O manejo e normas ocorre somente com autorização do Ibama.

Em caso de presença indesejada das aves, a prefeitura atende denúncias por meio do Centro de Controle de Zoonoses e faz visitas para orientar a adoção de medidas específicas para cada imóvel.

Desde 2018, segundo a administração municipal, 25 casos de criptococose, popularmente conhecida como doença do pombo, foram confirmados na cidade. Ela pode trazer problemas respiratórios. A espécie também traz risco de meningite, doença causada por um fungo presente em suas fezes.

Ainda segundo a prefeitura de Florianópolis, não há uma lei específica sobre as aves, mas elas são protegidas pela legislação ambiental, que defende os animais indiscriminadamente.

Por isso, matar pombos é crime, com pena de até cinco anos de prisão.



Acesse outros conteúdos em [nsctotal.com.br](http://nsctotal.com.br)

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (06.08 – 12.08.2022)

## Cultura & Comportamento

“Demétrio Panarotto prepara lançamentos de livros, eps e curtas”

Demétrio Panarotto prepara lançamentos de livros, eps e curtas / Doutor em Literatura / Universidade Federal de Santa Catarina

# DEMÉTRIO PANAROTTO PREPARA LANÇAMENTOS DE LIVROS, EPS E CURTAS

Músico, escritor, realizador cinematográfico e professor apresenta produções inéditas e resgata sua trajetória cultural desde o lançamento da banda Repolho, em 1991

GISELE KAKUTA MONTEIRO

O músico, escritor, realizador cinematográfico e professor Demétrio Panarotto traz novidades neste semestre. Ele lança dois livros, dois EPs e dois curtas-metragens. Com 21 obras de poesias, contos, entre outras publicações, ainda tem três novelas na fila das editoras, que vão marcar sua estreia no gênero.

Inédito, “Sem ensaio” será lançado no mês de outubro em Portugal. Não tem previsão no Brasil. A outra obra, sem título, está programada para novembro, tem ilustração na capa feita pela filha Antônia, de 11 anos, e é impressa na oficina tipográfica Papel do Mato, em Rodeio (SC).

Demétrio Panarotto mantém um olhar crítico e dialoga com os diversos meios de expressão, produtores culturais e públicos. Alimenta assim seu vigor criativo e se amplia como criador e fomentador da arte em quaisquer espaços que oportunizam cultura. Iniciou esta trajetória pela música.

Na infância vivida em Chapecó, cidade natal, recebeu um grande incentivo da mãe pedagoga e do pai contador: a liberdade para explorar sua curiosidade, que o levou à música, à literatura e ao cinema.

Recorda-se que, por volta dos 15 anos, brincava de fazer canções com o irmão Roberto, três anos mais novo. Desta parceria, sete anos depois, em 1991, nasceu a banda Repolho, com demos, CDs e vinil que se destacaram no cenário independente nacional. Mais tarde, formou a dupla Irmãos Panarotto.

À palavra musicada, seguiram a palavra escrita e o audiovisual como meios para o que tanto aprecia: contar histórias. Na literatura, sua estreia foi com as poesias de “Borboletas e abacates” (2000). Quatro anos depois e mais três publicações, lançou o primeiro livro de contos, “O assassinato seguido de La bodeguita” (2014).

Nos dois gêneros, tornou-se um autor recomendado para os estudantes do Ensino Médio de Santa Catarina, pelas diretrizes do governo do Estado - um reco-



nhcimento como destaque da literatura contemporânea.

Movido pelo encantamento da filha Antônia com a descoberta do alfabeto, em especial a letra inicial do próprio nome, escreveu “A de Antônia” (2016), iniciando sua presença junto ao leitor mirim. Em 2018, publicou o segundo infantil, “Arquipélago”.

### CARREIRA MUSICAL E LITERÁRIA

Panarotto concilia a carreira musical e literária com a vida acadêmica e projetos alternativos nessas duas áreas e no cinema. Doutor em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, é professor de Roteiro em curso de graduação de Cinema em outra universidade e orienta oficinas de criação.

Mantém intenso intercâmbio com produtores culturais e encontros com leitores no Brasil e no exterior. Idealizou o Quinta Maldita, programa que leva ao ar na web

rádio desde 2017, ao lado de Marcio Fontoura, com a participação de poetas e artistas. A iniciativa ganhou formato ao vivo em saraus realizados na Ilha de Santa Catarina, onde reside, em outras cidades do Estado e em Porto Alegre (RS).

Em junho último, junto a Juliana Ben, realizou a quarta edição do Festival Pipa de Literatura, em Florianópolis. Como convidado, também neste ano, participou de eventos promovidos em Portugal e no México e, em novembro e dezembro de 2021, esteve no 9º Festival Internacional VaPoesía Argentina. Com outros escritores, levou literatura para comunidades marginalizadas e da periferia de Buenos Aires e Mendoza.

Quando retornou, iniciou um projeto para traduzir poetas da América Latina e já assinou versões de dois autores argentinos e uma venezuelana para a língua portuguesa. Nos múltiplos diálogos que estabelece, Panarotto nutre seu espaço e consegue manter-se único e coletivo.

1 Quarta edição em Pela Ilha Palavra Amplificada, em Florianópolis

2 Show dos Irmãos Panarotto, no Cine Índi, em Chapecó

3 Abertura do VaPoesía, em Buenos Aires, na Argentina, em 2021



Accesse outros conteúdos em [nscntotal.com.br](https://nscntotal.com.br)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

06/08/2022

[Conheça a fazenda que reserva áreas para experimentos agrícolas sustentáveis](#)

[Fazenda no Paraná disponibiliza áreas para o desenvolvimento de estudos](#)

[Fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Florianópolis, será fechada temporariamente; entenda](#)

[Jorge Boeira é pré-candidato a governador de Santa Catarina pelo PDT](#)

[O aprendizado das cotas](#)

[Quem se saiu melhor no primeiro debate ao governo de Santa Catarina?](#)

[Quer morar em Santa Catarina? O estado tem 38 editais com inscrições abertas](#)

[Santa Catarina tem 10 candidatos ao Senado](#)

[SC transmite hoje o primeiro debate ao governo de SC; conheça os candidatos](#)

[Trans e negra, psicóloga formada em SC é reconhecida como referência LGBTQIA+ pela Forbes](#)

07/08/2022

[Alto nível em mais um curso da FCF Academy](#)

[Concursos públicos oferecem 39,7 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Concursos públicos oferecem 39,7 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Confira lista com 106 concursos abertos e 21.248 vagas em todo o país](#)

[Ponta dos Ganchos Exclusive Resort celebra a ostra durante todo o mês de setembro](#)

[Publicação da Epagri ensina a cultivar macroalga no litoral catarinense](#)

[Publicação da Epagri ensina a cultivar macroalga no litoral catarinense](#)

**Revisão do Plano Diretor tem audiência pública final em Florianópolis**

**Sebrae/MS entrega projeto de revitalização do Parque Antenor Martins à  
prefeitura de Dourados**

**Taiwan é centro de disputa tecnológica entre China e EUA**

**Tribunal de Contas do Piauí inicia evento com importantes nomes de membros  
da rede de controle**